

# A LITERATURA PARA JOVENS NA ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Neide Medeiros Santos\*

Luis Alexandre do Nascimento\*\*

## Resumo

O rótulo literatura juvenil engloba inúmeros livros destinados aos adolescentes. Alguns são adaptações de livros já consagrados, outros foram escritos especialmente para este tipo de público. Procurando apresentar diferentes facetas do livro juvenil, trouxemos para a sala de aula trinta (30) livros dirigidos ao público juvenil. Cada aluno selecionaria um dos livros e tentaria desenvolver um trabalho multidisciplinar. Esta atividade, além de ser enriquecedora, estaria também atendendo a uma das propostas da Pró-Reitoria de Ação Comunitária (PRAC/UFPB): valorização de atividades interdisciplinares no âmbito dos cursos de graduação. Surgiram trabalhos que exigiram pesquisas, contatos com pessoas e órgãos de defensoria pública e reflexões sobre problemas familiares e da velhice.

## 1 INTRODUÇÃO

Em novembro de 1992, participamos, em Recife, do I Simpósio de Literatura Infantil, na Faculdade de Administração da Universidade Estadual de Pernambuco e diante de um questionamento de uma bibliotecária sobre que livros deveria indicar para o público juvenil, resolvemos ali, naquele momento, que quando retornássemos a João Pessoa, iríamos desenvolver um trabalho destinado a esta faixa de leitores. O nosso desejo de lidar com a literatura passava pela ótica da interdisciplinaridade e este desejo vinha ao encontro de um dos objetivos da Pró-Reitoria de Ação Comunitária: valorização de atividades interdisciplinares nos cursos de graduação da UFPB.

## 2 SELEÇÃO E ESCOLHA DE LIVROS

No semestre 92/2, lecionamos a disciplina Literatura Infanto- Juvenil para alunos dos Cursos de Letras e Biblioteconomia e apresentamos trinta livros de literatura juvenil. A seleção dos livros foi feita de acordo com as nossas leituras e com consulta as seguintes fontes:

---

\* Professora de literatura Infanto-Juvenil do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB - João Pessoa

\*\* Aluno do Curso de Letras da UFPB

- Dicionário crítico de literatura infantil e juvenil brasileira
- Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus
- Bibliografia brasileira de literatura infantil e juvenil.

Além da leitura dos livros, consulta ao dicionário, guia de leitura e bibliografia, procuramos selecionar livros que apresentassem uma linguagem plurisignificativa e estabelecessem um diálogo com o leitor

- 1.Rio liberdade - Werner Zotz
- 2.O cavalo transparente - Sylvia Orthof
- 3.Vovô fugiu de casa - Sérgio Caparelli
4. A bela borboleta - Ziraldo/Zélio
5. A ladeira da saudade - Ganvmédes José
- 6.Cavaleiro das sete luas - Bartolomeu Campos Queirós
- 7.Menino preso na gaiola - André Carvalho
8. O s meninos da rua da Praia - Sérgio Caparelli
- 9.Historinhas malcriadas - Ruth Rocha
- 10.Tchau - Lygia Bojunga Nunes
- 11.Bisa Bia Bisa Bel - Ana Maria Machado.

Após a escolha dos livros, demos orientações de leituras complementares Durante dois meses, os alunos fizeram entrevistas, contactaram com pessoas que lutam em defesa dos oprimidos, visitaram abrigos de velhos, fizeram leituras diversificadas –Psicologia, História, Geografia, Sociologia, livros de poesias, conversaram com professores de áreas afins - Filosofia, História. Ciências Sociais Língua Portuguesa. O resultado final da pesquisa foi apresentado em seminário no encerramento do semestre e, posteriormente, para professores e coordenadores do Instituto Mundo Infantil, no auditório da Editora Moderna, em João Pessoa.

Na impossibilidade de apresentar todos os trabalhos, destacamos o texto-depoimento de Luís Alexandre que se caracterizou pelo aspecto interdisciplinar e revelou a face oculta de escritor e de poeta do aluno.

O texto de Luis Alexandre está dividido em três partes. Na primeira, ele discorre sobre a velhice de um modo geral e justifica o título do trabalho. Na segunda parte analisa o livro de Caparelli e tece rápidas considerações sobre o livro de Ecléa Bosí. A terceira parte contém um poema, fruto de entrevista e das confissões que a avó de Luís Alexandre fez ao neto.

#### A Santa Trindade

(Luís Alexandre)

#### I

Encarregado de retratar a velhice, tendo como espelho o belo livro de Sérgio Caparelli, deparei-me com muitos obstáculos.

Não é fácil juntar idéias sobre velhice. O que se consegue depois fica muito parecido com uma colcha de retalhos. As impressões são muito pessoais. O que é verdade para uns, é mentira para outros. Existe um grande numero de velhos que até pode ter muitas coisas em comum, mas que são diferentes pelo simples fato de serem criaturas diferentes.

Resolvi batizar este trabalho de "A Santa Trindade". Sempre tive vontade de escrever alguma coisa com esse titulo. Envelhecer é tão subjetivo que fica difícil definir quando começa e quando termina. Não existe idade para começar o envelhecimento. De todos os clichês televisivos, o mais correto é o que apregoa que a velhice começa pela cabeça. Não estou falando de rugas, pés de galinha ou cegueira, mas de um estágio mental que favorece o aparecimento, precoce ou retardado, dos sintomas do envelhecimento.

Bem. deixando essas divagações, vamos ao texto de Sérgio Caparelli.

O vovô Beppe de Sérgio Caparelli é uma das personagens mais bonitas da nossa literatura. Apesar de sofrer mazelas da velhice, tais como solidão, ser tratado pela família com indiferença e até mesmo ser considerado louco, o vovô Beppe é tão belamente construído por Caparelli que desperta no leitor uma terna cumplicidade com seu plano de fuga. Todos são induzidos a apaixonar-se pela figura excêntrica do velhinho que faz esculturas de fumaça, flutua e sonha voltar para a sua terra natal.

O livro é permeado de uma nostalgia imensa e é possível apontar o preconceito em várias passagens, porém tudo se torna pretexto para o leitor ficar cada vez mais cúmplice do par de aventureiros: Beppe e seu netinho.

No final da história, os dois (avô e neto) são recuperados pela família e o desfecho, que poderia ser triste, é coroado com a volta do vovô Beppe a seu país de origem - Itália.

Este belo livro de Sérgio Caparelli apresenta uma visão poética não só da velhice, mas de toda a problemática que envolve esta fase da vida.

Bem mais melancólico é "Memória e Sociedade - Lembranças de velhos", de Ecléa Bosi. O título do livro é fiel ao conteúdo: lembranças. Aqui temos um trabalho voltado para a análise dos depoimentos dos velhos que moram em asilos. Os depoimentos vão da mais longínqua infância para épocas recentes da vida dos entrevistados. São textos entrecortados como se o narrador ou narradora estivesse sofrendo de um lapso de memória naquele instante da narrativa, isso acentua o grau de realismo das entrevistas que divergem entre si, mas caminham para um só objetivo: um estudo da velhice.

Com duas leituras tão diferentes em mãos, é possível afirmar que a velhice é realmente um estágio nostálgico. Esta nostalgia pode ser explícita ou dissimulada. A impressão final é de que a morte transforma-se no acontecimento que irá remir todos os velhos de seus sofrimentos.

Morte

(Para a minha vó)

Quando envelhecemos?

De onde vera tantas rugas e dores?

A casa que foi cheia de gente

Veste-se de um vazio silencioso

Meus passos lentos balbuciam sozinhos

Meus chinelos varrem a poeira

Choro com saudades do barulho

Irrito o silêncio

Com meu choro de menina

Só.

A casa é tão grande e alta

Tão cheia de telhas

O quintal é vasto

Uma visão de deserto

As aves se foram

Ficaram as frutas penduradas

A me fazer companhia.

Quando envelhecemos?

Quando enviuvamos do mundo

Quando os meus sons se repetem

Quando ecoam décadas

Quando desejarmos a Morte.

### 3 CONCLUSÃO

O entusiasmo demonstrado pelos alunos durante o percurso fazer apresentar o trabalho talvez tenha respondido à inquietante pergunta da bibliotecária. A indicação de bons livros cria o gosto pela leitura. É necessário ler livros de literatura, ler resenhas críticas boletins bibliográficos e, acima de tudo, gostar de ler. Se o professor ou bibliotecário for um bom leitor poderá formar novos bons leitores.

## ***LITERATURA FOR YOUNG PEOPLE IN THE LIGH OF INTERDISCIPLINARITY***

### ***Abstracts***

*The label 'juvenile literature' encompasses a large number of books meant for young people. Some are adaptations of widely acclaimed books whilst others were written especially for this kind of public. In an attempt to present different facets of books for young people, we took thirty books written for this public to the classroom. Each student selected one of the books as the subject for a multidisciplinary paper. Besides being extremely productive in itself, this activity also served to forward one of the proposals of the Pro-Reitoria of Community Action (PRAC- UFPB): to promote interdisciplinary activities in the context of undergraduate courses. It gave birth to works which required research, contacts with people and public protection bodies and reflections about family problems and about old age.*

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, 1992.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

CAPARELLI, Sérgio. **Vovô fugiu de casa**. Porto Alegre: LPM, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Quiron, 1983.

GUIA de leitura para alunos de 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, Brasília: INEP, MEC, Porto Alegre: CPL, PUCRS, 1989.

NASCIMENTO, Luiz Alexandre do. **A santa trindade**. João Pessoa: UFPB, 1992. (mimeo)